



Extensão Universitária: olhares internacionais e perspectivas de integração

15 a 17 de maio de 2013 - Campus de Foz do Iguaçu



FEIRA DA SAÚDE: A PREVENÇÃO NA POLÍCIA MILITAR DE CASCAVEL

Área Temática: Saúde

Adriane de Castro Martinez Martins¹ (Coordenador)
Keila OkudaTavares²
Karen Andréa Comparin²
Aline Schenatto dos Santos³
Ananda Christina Staats Pires³
Bruno Roberto Bobloski³
Caroline Danielli³
Gracieli Giane Pereira³
Letícia Dubay Murbach³
Maíra Caroline de Oliveira³
Mariana Laís Boaretto³
Marina Zilio³
Vanessa Cecatto³

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: prevenção, saúde, polícia militar

Resumo: As ações de promoção à saúde devem envolver uma atuação intersetorial pactuada, visando o desencadeamento de ações articuladas em comunidades e grupos populacionais específicos, com vistas a promover comportamentos e estilos de vida saudáveis. Nesta perspectiva, as ações preventivas são definidas como intervenções orientadas que buscam evitar o surgimento de doenças específicas, e contribuem para reduzir a incidência e a prevalência nas populações, sendo elaboradas com base no conhecimento epidemiológico. Desta forma, a partir do conhecimento das doenças de maior prevalência no efetivo da Polícia Militar de Cascavel, bem como, a prevalência das doenças na região de Cascavel, desenvolvemos a I Feira de Saúde, que teve como objetivo levar informações de saúde para os policiais militares e sua família, durante a semana de aniversário do 6º Batalhão de Polícia Militar do Paraná. Foram realizadas atividades de orientação de doenças crônicas e neoplasias, controle do tabagismo e saúde bucal, para cerca de 250 pessoas. Além das orientações, realizamos exame físico intra-bucal para prevenção do Câncer Bucal em 10 pessoas, escovação supervisionada em 47 crianças, aferição da pressão arterial em 39 pessoas e teste de caminhada em 10

¹ Docente, Mestre, Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus de Cascavel e E-mail: adriane.martins@unioeste.br.

² Docente, Mestre, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus de Cascavel.

³ Discentes, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus de Cascavel.

pessoas fumantes. O desenvolvimento desta atividade, além de benefícios para população, possibilitou a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, favorecendo a integração entre os alunos da área da saúde e com a comunidade externa, contribuindo com a formação de futuros profissionais atentos à realidade social em uma perspectiva mais humanista, solidária e ética.

Contexto da ação

Para o Ministério da Saúde as ações e programas de promoção à saúde devem envolver uma atuação intersetorial pactuada, visando o desencadeamento de ações articuladas em comunidades e grupos populacionais específicos. Para isto é necessária metodologia e linguagem acessíveis, de modo que profissionais e acadêmicos da área da saúde consigam transmitir o conhecimento científico a diferentes setores da população, proporcionando a mudança de opinião e inserindo novos hábitos com o objetivo de promover comportamentos e estilos de vida saudáveis (GADOTTI, 2000).

No âmbito acadêmico, a extensão universitária permite que os estudantes levem para a sociedade o conhecimento adquirido dentro da universidade e ao mesmo tempo permite uma integração com a comunidade (BRASIL, 2002).

As iniciativas que possam promover saúde e prevenir os riscos e doenças contribuem para a melhoria do sistema de saúde público, uma vez que grande parte das doenças são preveníveis. Nesta perspectiva, as ações preventivas são definidas como intervenções orientadas que buscam evitar o surgimento de doenças específicas, e contribuem para reduzir a incidência e a prevalência nas populações, sendo elaboradas com base no conhecimento epidemiológico (CZERESNIA, 2003).

O câncer de mama, por exemplo, é o mais freqüente entre as mulheres, o segundo tipo mais frequente no mundo e no Paraná, as estimativas de 2012 apontavam a ocorrência de 55,83 novos casos/100 mil mulheres (Brasil, 2011).

Ainda segundo o INCA (2011), o índice de mortalidade da doença em 2010 foi de 12.852 pessoas, sendo 147 homens e 12.705 mulheres. Esta taxa elevada, muito provavelmente ocorre porque a doença ainda é diagnosticada em estágios avançados, pois se diagnosticada e tratada precocemente o prognóstico é relativamente bom. Os diversos fatores de risco e as características genéticas que estão envolvidas na etiologia do câncer de mama dificultam sua prevenção primária. Por tanto, é importante conhecer a doença e conscientizar sobre a necessidade de consultas periódicas a um profissional da saúde qualificado, para que seja possível a detecção precoce (BRASIL, 2011).

O câncer de boca também é uma doença bastante incidente, com índice de mortalidade, segundo o INCA (Brasil, 2011), de 4.891 casos em 2010, sendo 3.882 homens e 1.009 mulheres. Dados de 2012, no Paraná, mostram uma taxa bruta de incidência de neoplasia maligna na cavidade oral de 12,30 casos para cada 100 mil homens. Nas mulheres este número cai para 3,17 casos para cada 100 mil mulheres. É a patologia mais grave que afeta a boca e ainda é pouco conhecida da população em geral.

Os principais fatores de risco para o câncer de boca são: tabagismo, etilismo e radiação solar. Além disto, observa-se em indivíduos com a doença, uma higiene

bucal precária e dieta desregulada. Por tanto, evitar a exposição aos fatores de risco, manter uma higiene bucal adequada e dieta regulada são importantes para a prevenção primária deste câncer. A visita periódica ao dentista, também favorece o diagnóstico precoce, pois permite identificar lesões suspeitas (BRASIL, 2011).

Os dados epidemiológicos do câncer bucal no Brasil, além dos piores resultados das reabilitações em casos avançados da doença e com menor sobrevivência de seus doentes, evidenciam a importância da inclusão da educação em saúde e da prevenção nas atividades dos profissionais da saúde (AIMEIDA, *et al.*, 2011).

Um comportamento de risco, bastante incidente na população e que pode levar a aproximadamente 50 doenças, de acordo com o INCA, é o tabagismo. O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável no mundo. Estima-se que a incidência de fumantes seja um terço da população mundial, ou seja, um bilhão e 200 milhões de pessoas. O índice de mortalidade devido ao uso do tabaco corresponde a 4,9 milhões de mortes anuais (INCA, 2013b).

Juntamente com o tabagismo, a hipertensão arterial também é um fator de risco para outras doenças, principalmente doenças cardiovasculares. Uma pesquisa do Ministério da Saúde mostra que a proporção de brasileiros diagnosticados com hipertensão arterial aumentou nos últimos cinco anos, passando de 21,6%, em 2006, para 23,3%, em 2010 (BRASIL, 2013). Medidas de contenção se justificam não apenas no diagnóstico e tratamento da doença já instalada, mas principalmente na implementação de estratégias de prevenção (MAGALHÃES *et al.*, 2010).

Detalhamento das atividades

A partir do conhecimento das doenças de maior prevalência no efetivo da Polícia Militar de Cascavel, bem como, a prevalência das doenças na região de Cascavel, desenvolvemos a I Feira de Saúde, que teve como objetivo levar informações de saúde para os policiais militares e suas famílias, esclarecendo dúvidas e incentivando hábitos saudáveis durante a semana de aniversário do 6º Batalhão de Polícia Militar do Paraná.

A Feira de Saúde contou com a colaboração de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) abordando respectivamente tais temas: Câncer de Mama, Câncer de boca e Higiene Bucal, Tabagismo e Hipertensão Arterial.

Os estudantes de Fisioterapia, para falar sobre o tabagismo, ordenaram a apresentação de suas informações de forma dinâmica. Primeiramente, perguntava-se ao participante qual bem material era desejado por ele naquele momento e o seu valor de mercado. Depois estavam expostas substâncias como formol, naftalina, produtos de limpeza, veneno para ratos, solvente de tintas, entre outros, que representavam alguns dos mais de 4.700 componentes do cigarro (Figura 1). Em seguida, através de um *banner*, demonstravam-se os efeitos destas e de outras substâncias em cada parte do corpo, falava-se sobre a nicotina que é responsável pela dependência do tabaco e as doenças conseqüentes deste hábito (Figura 2).



Figura 1 – Exposição de produtos químicos presentes no cigarro.



Figura 2 – Banner explicativo sobre dependência do tabaco.

Na sequência, os participantes eram esclarecidos sobre os tipos de dependência nicotínica em relação ao tabagismo e aplicado nos fumantes o Teste de Fagerström, que visa analisar o grau de dependência da nicotina. Alguns participantes eram convidados a realizar o Teste de Caminhada de Seis minutos (TC6), para avaliar o grau de limitação existente em relação a sua capacidade física submáxima, no qual o hábito de fumar pode acarretar prejuízos. Por meio de outro *banner*, mostrava-se o que acontecia com o corpo humano minuto a minuto ao parar de fumar. E por fim, eram apresentados métodos para parar de fumar e calculado, aproximadamente, quantas carteiras cigarros equivalia o bem material desejado pelo indivíduo citado no início.

Já os estudantes de odontologia realizaram escovação supervisionada com as crianças (Figura 3) e orientações e exame bucal para prevenção do câncer nos adultos (Figura 4).



Figura 3 – escovação supervisionada



Figura 4 – orientação e exame bucal

A pressão arterial foi aferida pelos estudantes do curso de farmácia (Figura 5), que passavam orientações sobre o uso de medicamentos também para controle da hipertensão, enquanto os estudantes do curso de enfermagem, faziam orientações sobre o câncer de mama para as mulheres (Figura 6), e câncer de próstata para os homens.



Figura 5 – Aferição da pressão arterial



Figura 6 – Orientação sobre câncer de mama

Análise e discussão

Participaram da Feira da Saúde cerca de 250 pessoas, que receberam as orientações e material educativo. Com relação aos exames realizados registramos que o exame físico intra-bucal para prevenção do Câncer Bucal foi realizado em 10 pessoas, a escovação supervisionada em 47 crianças, a aferição da pressão arterial em 39 pessoas, e o Teste de Caminhada de 6 minutos em 10 pessoas e o Teste de Fagerström em 10 pessoas.

Considerações finais.

O desenvolvimento desta atividade, além de benefícios para população, possibilitou a articulação da extensão com o ensino e a pesquisa, favorecendo a integração do aluno com a comunidade acadêmica e com a comunidade externa, contribuindo com a formação de futuros profissionais atentos à realidade social em uma perspectiva mais humanista, solidária e ética.

O fato de esta atividade ser direcionado ao efetivo da Polícia Militar e seus familiares, faz com que as informações sejam úteis não apenas para a mudança de hábitos nas famílias e no efetivo, mas também, para subsidiar o trabalho dos policiais como multiplicadores junto à comunidade.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Fernanda Sousa Campos de; SILVA, Dorival Pedroso da; AMOROSO, Maria Alice; DIAS, Reinaldo de Brito e; JUNIOR, Oswaldo Crivello; ARAÚJO, Maria Ercilia de. Popularização do autoexame da boca: um exemplo de educação não formal – Partell. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.16, p. 1589-1598, 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada Brasil 2000 / 2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2012 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar

Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro : Inca, 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Tabagismo** [Internet] [Acesso dia 31 de Março de 2013a]. Disponível em www.inca.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientação e prevenção**. [Internet] [Acesso dia 31 de Março de 2013B]. Disponível em www.portaldasaude.saude.gov.br

CZERESNIA, Dina; O Conceito de Saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, C. M. **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

GADOTTI, Moacir; Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n.2, p.3-11, 2000.

MAGALHÃES, Maria Eliane Campos; Brandão, Andréa Araújo; POZZAN, Roberto; CAMPANA, Érika Maria Gonçalves; FONSECA, Flávia Lopes; PIZZI, Oswaldo Luiz; BRANDÃO, Ayrton Pires. Prevenção da hipertensão arterial: para quem e quando começar? **Revista Brasileira de Hipertensão**, v.17, n.2. p.93-97, 2010.